

A transformação social por meio do digital: projeto de extensão na comunidade da Restinga, em Porto Alegre

Bianca Oliveira¹, Carine Popiolek², Renato Koch Colomby³, Shana Flores⁴

RESUMO

O projeto surgiu da demanda dos alunos do curso de Técnico em Recursos Humanos - Modalidade Proeja na disciplina de Sistemas de Informação Aplicados a Recursos Humanos, em função da necessidade de aperfeiçoar os conhecimentos de informática aplicada, especificamente, para as práticas de ensino e rotinas administrativas. Com o nome de Informática Básica Aplicada às Rotinas Administrativas, o projeto de extensão abordou mais do que conteúdos como introdução a sistemas operacionais, redes e internet; editor de texto, planilhas e apresentação de slides; gerenciamento de arquivos e projetos; foi um projeto de transformação social. Como método de ação, foram ministradas oficinas com duração média de 1 hora por cerca de 40 semanas.

Palavras-Chave: Informática. Rotinas administrativas. Transformação social. Restinga.

Contexto

Entre os *campi* dos Institutos Federais do Brasil, o *Campus Restinga* tem como diferencial o fato de que sua implantação surgiu a partir da demanda, organização e atuação da comunidade. A Restinga é um bairro de Porto Alegre e está situada em uma zona considerada periférica no extremo sul da capital do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, a Restinga poderia ser considerada uma cidade, tendo em vista que possui cerca de 60 mil habitantes (IBGE, 2010) e está há 20 km do centro da capital. A região convive com graves problemas, como, por exemplo, o da vulnerabilidade social. A

¹ Estudante bolsista no Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS – *Campus Restinga*. bodsilva@restinga.ifrs.edu.br

² Mestre em Educação. Técnico Administrativa no IFRS - *Campus Restinga*. carine.popiolek@restinga.ifrs.edu.br

³ Mestre em Administração. Docente no eixo Gestão e Negócios no IFRS – *Campus Restinga*. renato.colomby@gmail.com

⁴ Doutora em Geografia. Docente no eixo Gestão e Negócios no IFRS – *Campus Restinga*. shana.flores@restinga.ifrs.edu.br

“Tinga” – como é carinhosamente conhecida – é marcada pela exclusão social desde sua constituição que ocorreu devido ao processo de remoção de famílias de classe popular que habitavam as regiões centrais da cidade, durante um projeto de “desenvolvimento” urbano do município na década de 1960.

O *Campus Restinga* do IFRS tem contribuído para dar uma nova “cara” para essa região, destacando o bairro, os estudantes e a comunidade como exemplos, em ações de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, esse *campus* atende mais de 1000 estudantes regulares e possui uma equipe de trabalho com mais de 100 servidores. É nesse cenário que uma ação de transformação social por meio do digital foi inspirada.

Motivação inicial

Tendo como pano de fundo, as potencialidades e lacunas da região em que o IFRS – *Campus Restinga* está inserido, o professor Renato Colomby do eixo de Gestão e Negócios, ao iniciar uma disciplina de Sistemas de Informação Aplicados aos Recursos Humanos, percebeu que os estudantes do 5º semestre do Ensino Médio na Modalidade Proeja do curso Técnico em RH apresentavam a necessidade e a vontade de desenvolverem suas habilidades ligadas à informática. Foi assim, que o professor Renato passou a dialogar com os estudantes, com os demais professores, com os técnicos-administrativos e com a comunidade a fim de tornar possível um projeto de extensão que atendesse não só a esta turma, como também, as outras turmas do *campus* e os demais interessados da região.

Percebeu-se que deveria ser uma ação de extensão, como uma forma de aproximar a comunidade do IFRS e para possibilitar que os estudantes trouxessem seus amigos e parentes para fazer parte desta ação de desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais. Era sabido que essa não era uma necessidade apenas dos estudantes do Proeja, nem exclusiva dos estudantes do *campus*, mas também de muitas outras pessoas da comunidade. Ao tornar esse projeto de extensão, instigou-se os estudantes a trazerem seus pares para, inclusive, participarem da sua vida escolar. Com a ideia na cabeça e as conversas nos corredores, uma equipe de trabalho foi composta para formatar e submeter o projeto. Sentiram-se convidados a participar desta ação: a professora Shana Sabbado Flores e a técnica-administrativa Carine Popiolek. Elas lembraram-se da experiência do colega Mikael Marques de Medeiros em outro projeto no ano de 2013 e 2014, chamado Mulheres Mil, que obteve um resultado bastante interessante e o convidaram a participar. Essa equipe ainda convidou um docente da área de informática que aceitou fazer parte da equipe de trabalho, tratava-se do professor Pedro Rocha.

O trabalho foi submetido com o nome de “Informática Básica Aplicada às Rotinas Administrativas” ao edital PROEX/IFRS nº 054/2015 – Bolsas de Extensão 2016 e foi contemplado com o auxílio financeiro que possibilitou ser incluído nessa equipe um bolsista para a realização das oficinas digitais. A selecionada - entre mais de 10 candidatos - foi a estudante Bianca Oliveira do 2º ano do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. É ela quem compartilhou conosco o dia a dia do projeto, desde sua divulgação em maio de 2016 ao seu encerramento oficial em final de novembro do mesmo ano, com duração de 130 horas.

Dia a Dia

Tendo em vista que os participantes seriam adultos, sem muita familiaridade com o meio digital, o processo de divulgação e inscrições para o projeto foi bem desafiador. A divulgação foi realizada por meio de cartazes nas escolas e supermercados da região e no próprio *campus*. Sobre o início

do projeto, Bianca relata: “E daí os encontros começaram, e o interesse surgia de cada um deles, coisas que pareciam pequenas para mim, para eles eram cada vez mais instigantes”. A relação entre a bolsista, que sonha em ser professora, e os diferentes perfis de participantes do projeto foi considerada por ela como um dos seus maiores desafios: “Tive que lidar com adolescentes e idosos, com diferentes tempos de aprendizagem, com várias retomadas de assuntos, exercícios de fixação, diferentes linguagens e entendimentos. A diversidade é bonita, porém difícil”.

Bianca trabalhou com diferentes expectativas, uns queriam “aprender a mexer no computador”, outros “estarem mais capacitados para o mercado de trabalho” e alguns apenas “saber como posso usar o computador em casa”. Mas independente do conhecimento prévio de cada um deles, todos sabiam que sairiam transformados dessa experiência. A cada oficina, eles demonstravam-se ainda mais dedicados e ávidos por conhecer o que tinha atrás daquela “tela que poderia conectá-los ao mundo”.

Nas conversas de acompanhamento do projeto com a equipe de trabalho, Bianca tinha sempre um misto de felicidade, angústia e ansiedade. Segundo a estudante de informática, ela aceitou o desafio de ensinar, mas ao mesmo tempo estava aprendendo mais que ensinando. Eram muitos os saberes e vontades dos participantes do projeto. A cada novo encontro ela não sabia o que viria, mas os resultados chegaram e a bolsista percebeu que a comunidade também estava feliz em “se encontrar no teclado”, em ligar o computador, em usar o e-mail para contatar com outras pessoas e organizações, e assim por diante. Por menores que os avanços pudessem parecer, um novo mundo se revelava a eles, um mundo novo e diferente, um mundo mais digital e nem por isso menos real.

Por fim, o tempo previsto do projeto se encerrou e era momento de avaliar e reavaliar a experiência de todos os atores envolvidos. Ao fim do período estipulado para os encontros, foi aplicada uma avaliação em que os participantes fizeram suas considerações, sugestões e apontamentos de melhorias para futuros projetos como esse.

Sugestões

Entre as diversas sugestões recebidas e também discutidas com a equipe de trabalho, está a continuidade do projeto de extensão, vinculado a um projeto de ensino dialogando com os saberes em sala de aula. Somado a isso, sugere-se uma articulação com projetos de pesquisa que dimensionem o impacto da experiência na vida pessoal e profissional dos participantes. As sugestões recebidas por diferentes docentes em chamada realizada por e-mail institucional vão desde o uso dos equipamentos (teclado e mouse) e atalhos de teclado até questões de utilização dos sistemas.

Um ponto que foi ressaltado é a importância dos usuários entenderem questões mais relacionadas ao sistema operacional, como hierarquia de diretórios em um sistema de arquivos, formato dos arquivos e suas diferenças, processo de compressão e compactação de arquivos e os editores de arquivos simplistas. Tais tópicos foram indicados como fundamentais, na medida em que as pessoas começam a trabalhar com editores de texto e apresentam dificuldades em salvar e recuperar/localizar os arquivos. Os conceitos referentes a sistemas devem anteceder a operação de programas e editores de texto em si.

Também sugeriu-se ter módulos mais avançados e com conteúdos específicos, como elaboração de projetos, formatação de currículos, relatórios e demais documentos técnicos. Os módulos mais avançados poderiam abranger estudantes dos demais médios integrados e superiores, que muitas vezes apresentam dificuldades para formatação dos trabalhos de conclusão de cursos.

Impactos

O projeto foi apresentado no 4º Semex, recebendo destaque no Seminário. Além disso, constatou-se uma receptividade muito positiva pela comunidade da Restinga, pelos próprios estudantes, professores e servidores do *campus*. A equipe de trabalho aprendeu muito com essa experiência, principalmente a bolsista que afirma ter visto seu “mundo se ampliar” e complementa: “ajudei pessoas e me senti parte de algo maior, senti a felicidade e a gratidão das pessoas apenas por compartilhar o meu conhecimento, eu, uma adolescente de 17 anos, estudante de Ensino Médio, carreguei comigo a responsabilidade de mudar a vida dessas pessoas e hoje me sinto realizada, compartilhei o que sei, e não foi apenas isso, foi aprender junto com eles”.

O projeto exemplifica como a extensão pode atuar na consolidação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul enquanto agente de transformação social, bem como provocar seus profissionais e estudantes para o exercício da cidadania. Não se pode atuar com educação, sem atuar com transformação.

Considerações finais

Parte-se do pressuposto que com a emergência das novas tecnologias informacionais, o conhecimento passou a ocupar o centro das atenções (MACHADO,1997). Logo, essas tecnologias constituem-se como ferramentas básicas para o exercício de qualquer profissão, assim como da própria cidadania. E foi assim que se objetivou criar um projeto para aperfeiçoar os conhecimentos e práticas relacionados a informática básica aplicada às rotinas administrativas dos estudantes do Técnico em RH - Proeja e da comunidade da Restinga em geral.

Se pensarmos no caso específico do trabalho relacionado às rotinas administrativas torna-se premente o domínio de alguns programas auxiliares ao seu trabalho. Isto é, as profissões ligadas ao setor administrativo pressupõe a realização de atividades de recepção, agendamento e controle de reuniões, controle de estoque, controle de documentos de pessoal, necessitando, com isso, a utilização de softwares e manejo de computadores. Especificamente à área de Recursos Humanos, os profissionais necessitam elaborar relatórios, pareceres e requisições de pessoal; anunciar vagas de emprego, preparar e ministrar treinamentos, fazer anotações em carteira de trabalho, consultar e cadastrar colaboradores em diferentes sistemas e assim por diante.

Os estudantes de Proeja e a comunidade da Restinga apresentam dificuldades na prática de informática e, projetos como esses podem auxiliá-los em diversas disciplinas e em sua (re)inserção e manutenção no mercado de trabalho. Todavia, a informática básica e atividades práticas podem ser utilizadas como uma ferramenta importante para estimular não só o aprendizado e também a convivência em grupo, propiciando trocas entre os sujeitos necessariamente mediadas pela cultura na qual esses indivíduos fazem parte. Muito mais do que a importante tarefa de transformar o aprendizado em algo prazeroso e eficaz, as práticas de informática são importantes aliadas na melhoria das relações sociais dentro e fora do universo organizacional. ■

Referências

IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2010.

MACHADO, J. N. **Ensaio Transversais: Cidadania e Educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.